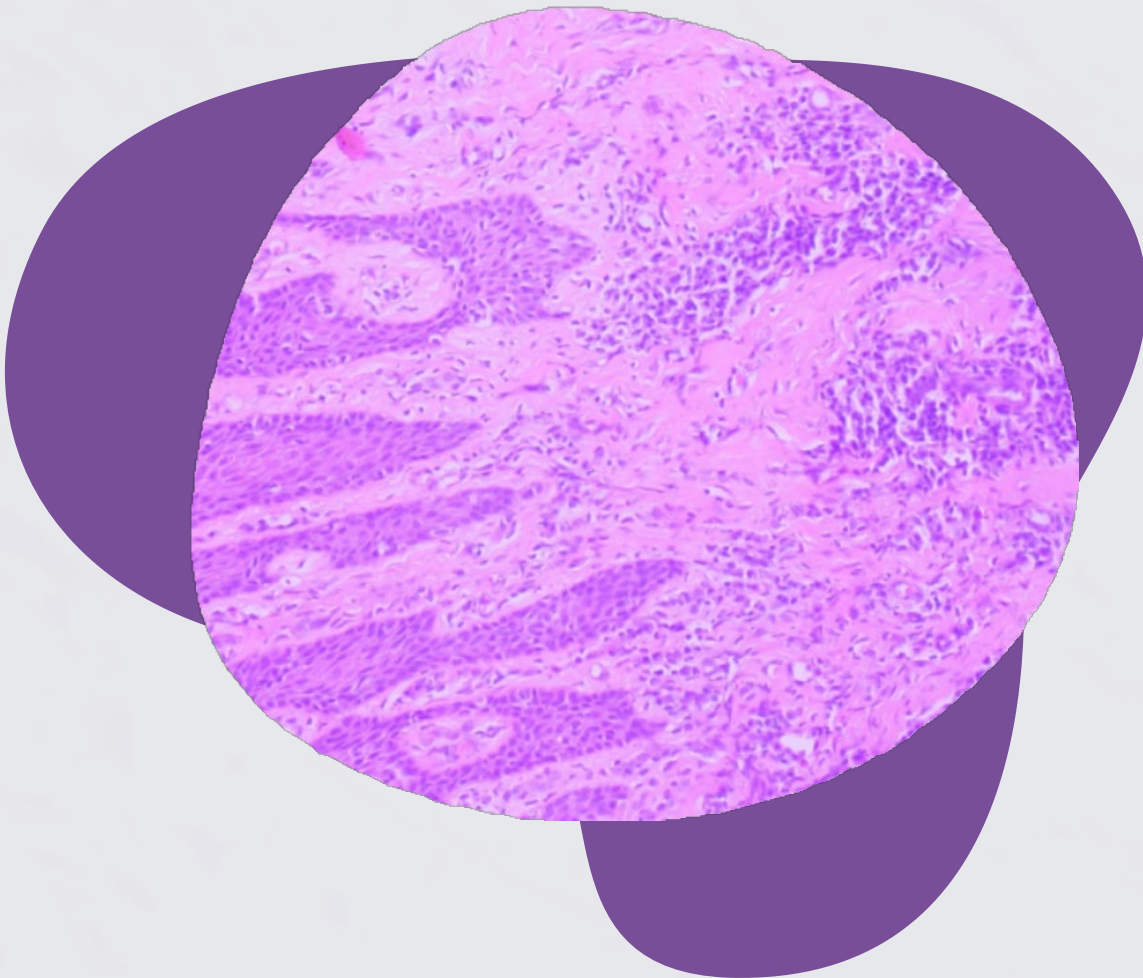


Pietra Bezerra Prestes
Kayteanne Costa de Oliveira
Tiago Novaes Pinheiro
Antonio Jorge Araújo de Vasconcelos II



LESÕES MESENQUIMAIS NA CAVIDADE ORAL

INFORMAÇÕES PARA PROFISSIONAIS E PACIENTES SOBRE A PREVALÊNCIA EM UM SERVIÇO
HISTOPATOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima

Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib

Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro

Vice-reitora

editora **UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann

Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas

Gerente

Wesley Sá

Editor Executivo

Raquel Maciel

Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Carlos Mauricio Seródio Figueiredo

Gislaine Regina Pozzetti

Josefina Diosdada Barrera Khalil

Katell Uguen

Orlem Pinheiro de Lima

Silvia Regina Sampaio Freitas

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo

Conselho Editorial

Noemi Gadelha
Revisão

L622
2025

Lesões Mesenquimais na cavidade oral: informações para profissionais e pacientes sobre a prevalência em um serviço histopatológico de referência/
Pietra Bezerra Prestes [et al]... 1. ed. – Manaus (AM): editora UEA, 2025.
23 p.: il., color; 21 cm [E-book]

ISBN 978-85-7883-761-7

Inclui referências bibliográficas

1. Histologia. 2. Cavidade oral. 3. Odontologia. I. Prestes, Pietra Bezerra
II. Título

CDU 1997-611.018:616.34

Elaborada pela bibliotecária Sheyla Lobo Mota-11/CRB-484

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
RESUMO	5
O QUE SÃO LESÕES MESENQUIMAIS E POR QUE ESTUDÁ-LAS?	6
COMO A PESQUISA FOI REALIZADA?	7
DADOS DA PESQUISA	8
VARIÁVEIS UTILIZADAS PARA TRAÇAR O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	8
LESÕES ORAIS DE ORIGEM MESENQUIMAL MAIS FREQUENTES.....	9
PRINCIPAIS LESÕES IDENTIFICADAS	11
POR QUE ESSAS LESÕES APARECEM?	11
MIXOMA E TÓRUS MANDIBULAR.....	12
PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS	12
QUEM MAIS PROCUROU O SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO?	15
REFERÊNCIAS.....	21

APRESENTAÇÃO

O presente estudo visou estabelecer a prevalência de lesões de origem mesenquimal diagnosticadas em um serviço de patologia bucal de referência no Amazonas, além de traçar o perfil epidemiológico de sua população usuária de acordo com sexo, faixa etária, cor da pele e local da lesão. Trata-se de um estudo quantitativo, transversal e retrospectivo dos pacientes diagnosticados no serviço referido, por meio de laudos emitidos no período entre 2012 e 2022. Obteve-se uma amostra total de 621 laudos, onde 310 foram removidos de acordo com critérios de exclusão (ausência de uma ou mais informações clínicas – sexo, faixa etária, cor da pele e localização da lesão), sendo o n=311 válido para a pesquisa.

Pietra Bezerra Prestes

Cirurgiã-Dentista (Universidade do Estado do Amazonas). Residente de Patologia Oral e Maxilofacial da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Contato: prestesbpietra@gmail.com

Kayteanne Costa de Oliveira

Cirurgiã-Dentista (Universidade do Estado do Amazonas).

Contato: kayteannecosta@gmail.com

Tiago Novaes Pinheiro

Cirurgião-Dentista (Universidade Federal do Espírito Santo). Especialista em Patologia Oral e Maxilofacial (Universidade de São Paulo). Mestre e Doutor em Patologia Bucal (Universidade de São Paulo).

Contato: tpinheiro@uea.edu.br

Antonio Jorge Araújo de Vasconcelos II

Orientador. Cirurgião-Dentista (Universidade Nilton Lins). Especialista em Estomatologia (Universidade Santo Amaro) e Mestre em Estomatopatologia (UFAM). Doutorando em Patologia Bucal (Faculdade São Leopoldo Mandic).

Contato: avasconcelos@uea.edu.br

RESUMO

Os pacientes foram prevalentemente do sexo feminino (n=197), melanoderma (n=139) e adultos (n=234). A localização mais frequente foi periférica (n=241) e as 5 lesões mais prevalentes foram: Hiperplasia Fibrosa Inflamatória (n=72), Fibroma de Células Gigantes (n=36), Granuloma Piogênico (n=33), Gengivite Hiperplásica Crônica (n=15) e Granuloma do Tipo Corpo Estranho (n=9). A prevalência de lesões mesenquimais de origem reacional indica que a exposição da boca a traumas por próteses ou atividades parafuncionais, e microrganismos, são fatores etiológicos comuns de lesões bucais no Amazonas. A maior frequência de uso do serviço pelo sexo feminino indica o maior autocuidado na população do presente estudo, bem como de pacientes melanodermas é explicado pelo local no qual o estudo foi realizado.

O QUE SÃO LESÕES MESENQUIMAIS E POR QUE ESTUDÁ-LAS?



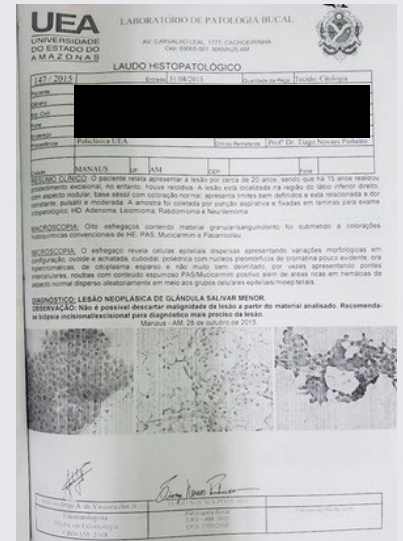
As lesões de origem mesenquimal que acometem o complexo maxilofacial são diversas, devido às interações dos tecidos primordiais, que originam diferentes tecidos, como o ósseo, adiposo, cartilaginoso e a porção mesenquimal das mucosas e pele. Na cavidade oral, podem surgir como respostas a irritações ou alterações no desenvolvimento dos tecidos.

O estudo epidemiológico visa criar uma ferramenta para auxiliar o diagnóstico precoce de lesões mesenquimais, importante para a escolha de tratamentos complexos e para entender o perfil epidemiológico dessas lesões na população amazonense.



COMO A PESQUISA FOI REALIZADA?

Para a coleta, foram usados livros do patologista bucal do laboratório, com laudos organizados por ano.



Os dados foram organizados no Google Planilhas para armazenamento na nuvem. Laudos com falta de dados epidemiológicos, descrição clínica incompleta ou lesões epiteliais foram excluídos.

Esta análise traça o perfil epidemiológico da população com lesões, considerando localização, cor, sexo e idade dos pacientes. Os resultados possibilitam comparações com dados de outros estados do Brasil e servem como referencial teórico para profissionais e acadêmicos.

DADOS DA PESQUISA



A partir da coleta de dados realizada, foi encontrado o n amostral de 621 laudos com diagnóstico de lesões de origem mesenquimal.



Tendo em vista os critérios de exclusão citados anteriormente, o n incluído foi de 311 laudos.



A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sendo o número de aprovação: **67678323.7.0000.5016**.

VARIÁVEIS UTILIZADAS PARA TRAÇAR O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Tabela 1 - Variáveis utilizadas no estudo para traçar o perfil epidemiológico

Variável	
Cor do paciente	Leucoderma Melanoderma Feoderma Xantoderma
Idade	Infante (<1 ano) Criança (1-12 anos) Adolescente (13-18 anos) Adulto (19-65 anos) Idoso (>65 anos)
Sexo	Feminino
Localização da lesão	Central Periférica

LESÕES ORAIS DE ORIGEM MESENQUIMAL MAIS FREQUENTES

Tabela 2 - Lesões orais de origem mesenquimal mais frequentes encontradas no estudo

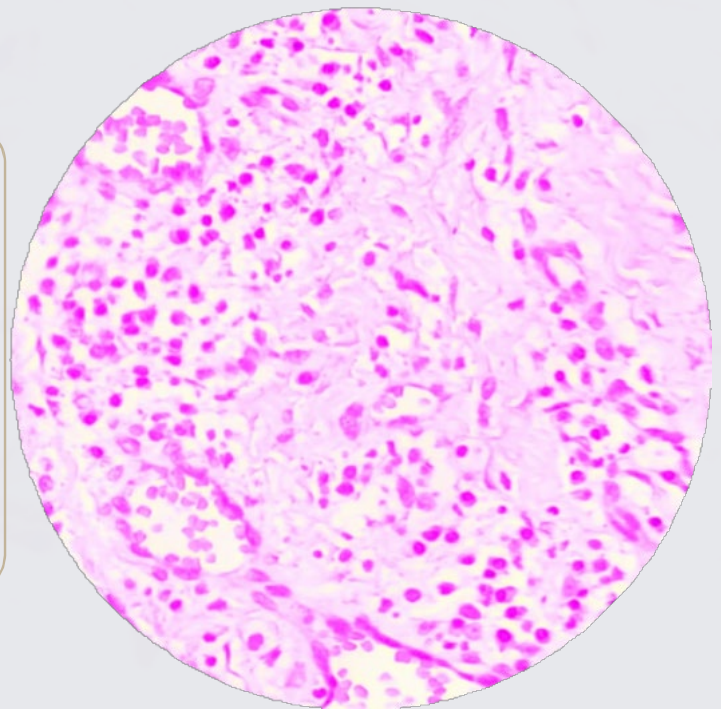
Lesão	n	%
Hiperplasia Fibrosa Inflamatória	72	23,10
Fibroma de Células Gigantes	36	11,57
Granuloma Piogênico	33	10,61
Gengivite Hiperplásica Crônica	15	4,80
Granuloma do Tipo Corpo Estranho	9	2,89
Mixoma Odontogênico	7	2,25
Tórus Mandibular	7	2,25
Fibroma Cimento-Ossificante Periférico	6	1,90
Cisto Ósseo Simples	5	1,60
Fibroma	4	1,28

n total de casos = 311.

A lesão oral de origem mesenquimal mais frequente no SEPAT-UEA é a **Hiperplasia Fibrosa Inflamatória**, causada principalmente pelo trauma crônico de próteses mal adaptadas.



Na imagem ao lado, observa-se a **histopatologia** da lesão, exibindo grande quantidade de fibras colágenas, infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear e presença de vasos sanguíneos.



PRINCIPAIS LESÕES IDENTIFICADAS

De acordo com os dados analisados, as **cinco lesões mais frequentes** (ver tabela 2) são, em sua maioria, de origem reacional, ou seja, surgem como resposta a algum estímulo. A única exceção é o **Fibroma de Células Gigantes**, cuja a causa ainda é desconhecida.

POR QUE ESSAS LESÕES APARECEM?

A cavidade oral está constantemente exposta a fatores como:

- Traumas mecânicos
(Mordidas acidentais, escovação agressiva)
- Corpos estranhos
(Próteses mal adaptadas, alimentos duros)



MIXOMA E TÓRUS MANDIBULAR

Chamou atenção a semelhança no número de casos entre:

- Mixoma odontogênico (tumor benigno)
- Tórus mandibular (protuberância óssea comum)

Por que essa equivalência?

O **Tórus mandibular** só é removido em casos específicos (como estética ou adaptação de próteses). E muitas vezes o material não é enviado para biópsia, o que leva à subnotificação nos registros.

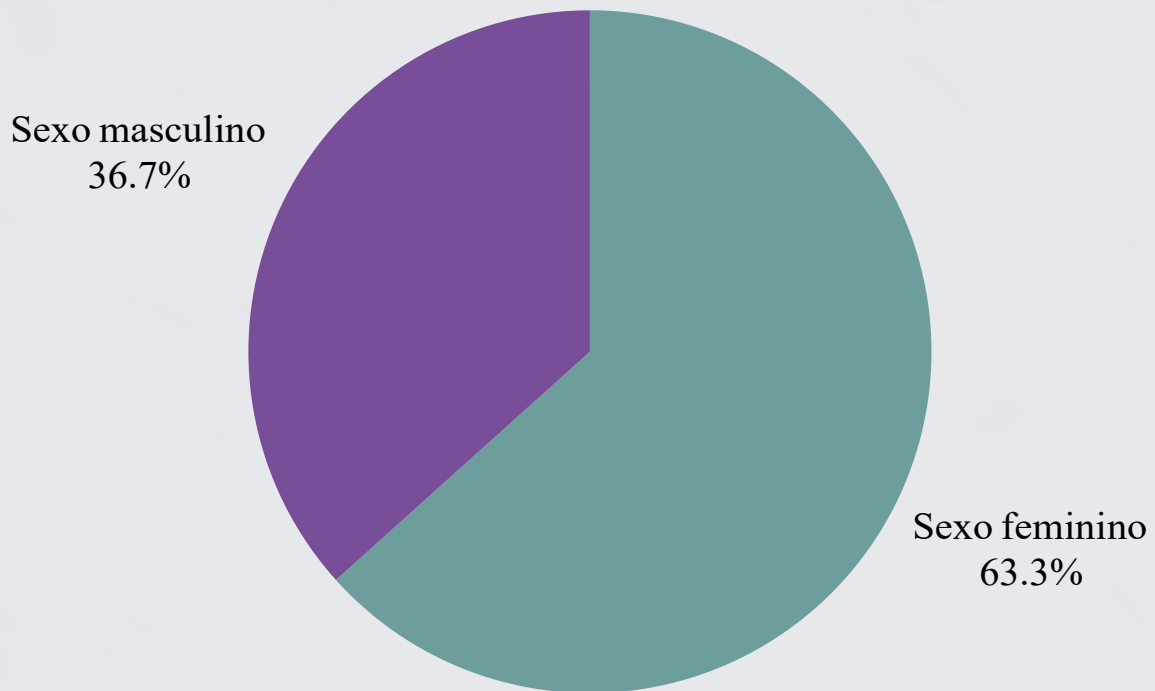
PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS

Com base nos dados coletados:

- **Sexo predominante:** Feminino
- **Faixa etária:** Adulto
- **Cor da pele:** Melanoderma
- **Local das lesões:** Regiões periféricas da cavidade oral.

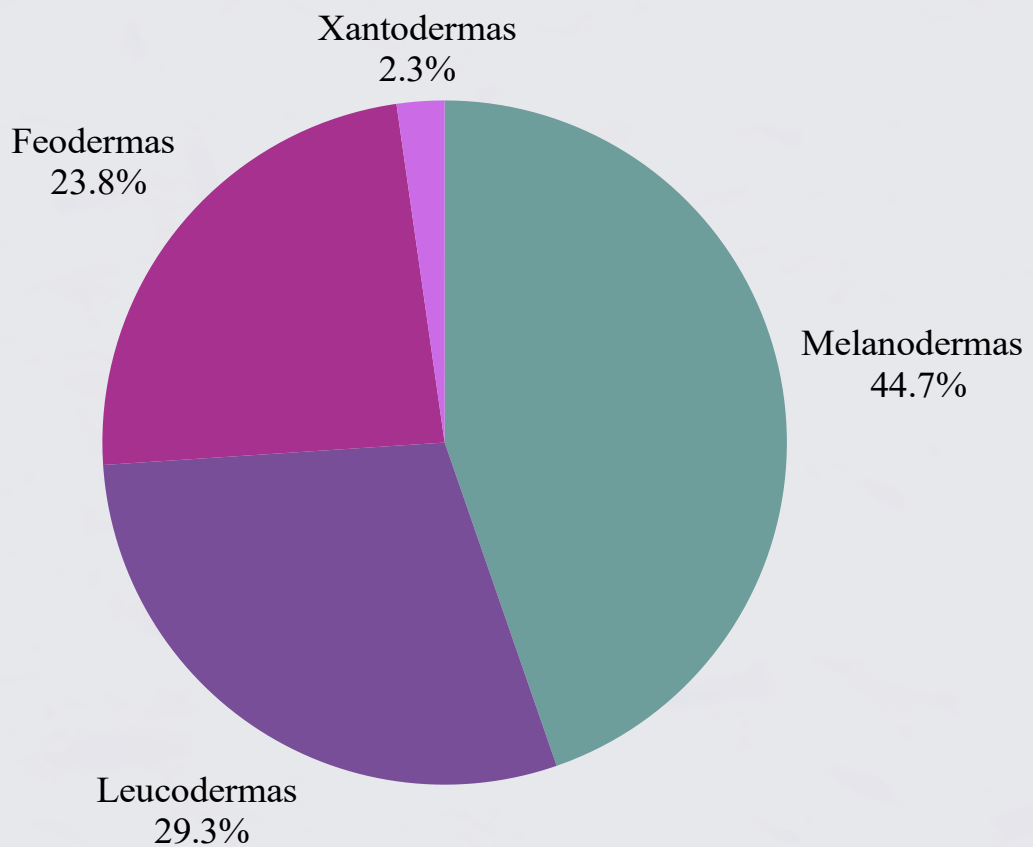
Esses dados estão ilustrados nos gráficos 1, 2, 3 e 4.

Gráfico 1 - Prevalência de lesões orais de origem mesenquimal de acordo com o sexo do paciente.



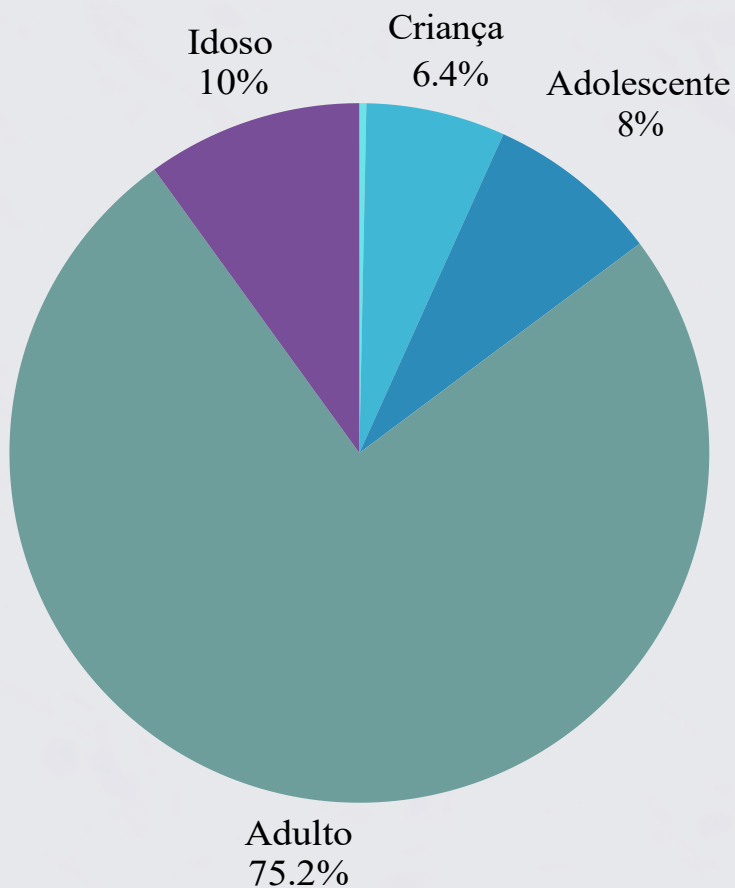
n total de casos = 311.

Gráfico 2 - Prevalência de lesões orais de origem mesenquimal de acordo com a cor do paciente.



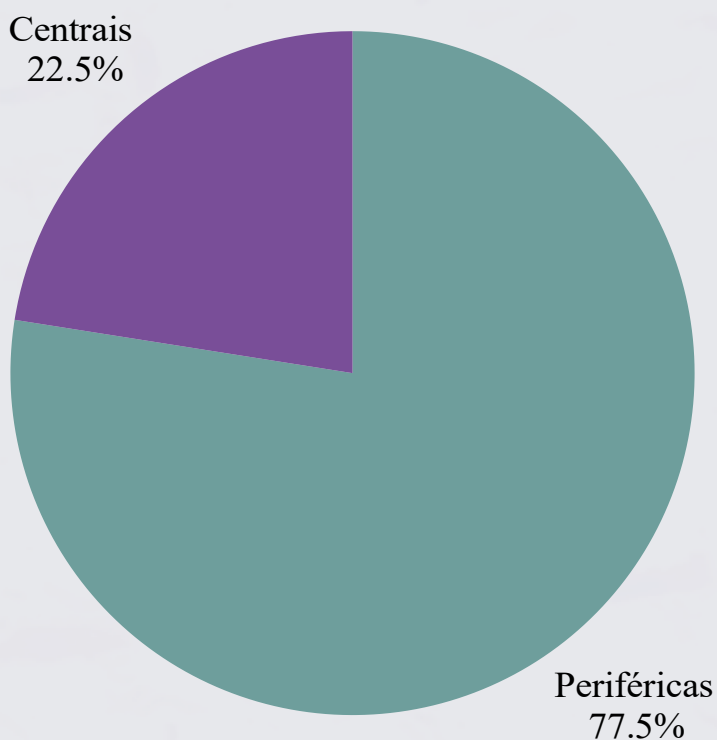
n total de casos = 311.

Gráfico 3 - Prevalência de lesões orais de origem mesenquimal de acordo com a idade do paciente.



n total de casos = 311.

Gráfico 4 - Prevalência de lesões orais de origem mesenquimal de acordo com o local da lesão.



n total de casos = 311.

QUEM MAIS PROCUROU O SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO?

A análise dos dados revelou alguns padrões entre os pacientes atendidos:

- **Sexo feminino**

As mulheres representaram a maior parte dos atendimentos, o que pode indicar um maior nível de autocuidado e preocupação com a saúde bucal nesse grupo.

- **Pacientes melanodermas**

O predomínio dessa característica está relacionado à localização geográfica onde o estudo foi realizado, refletindo a composição étnico-racial da população local.

- **Adultos**

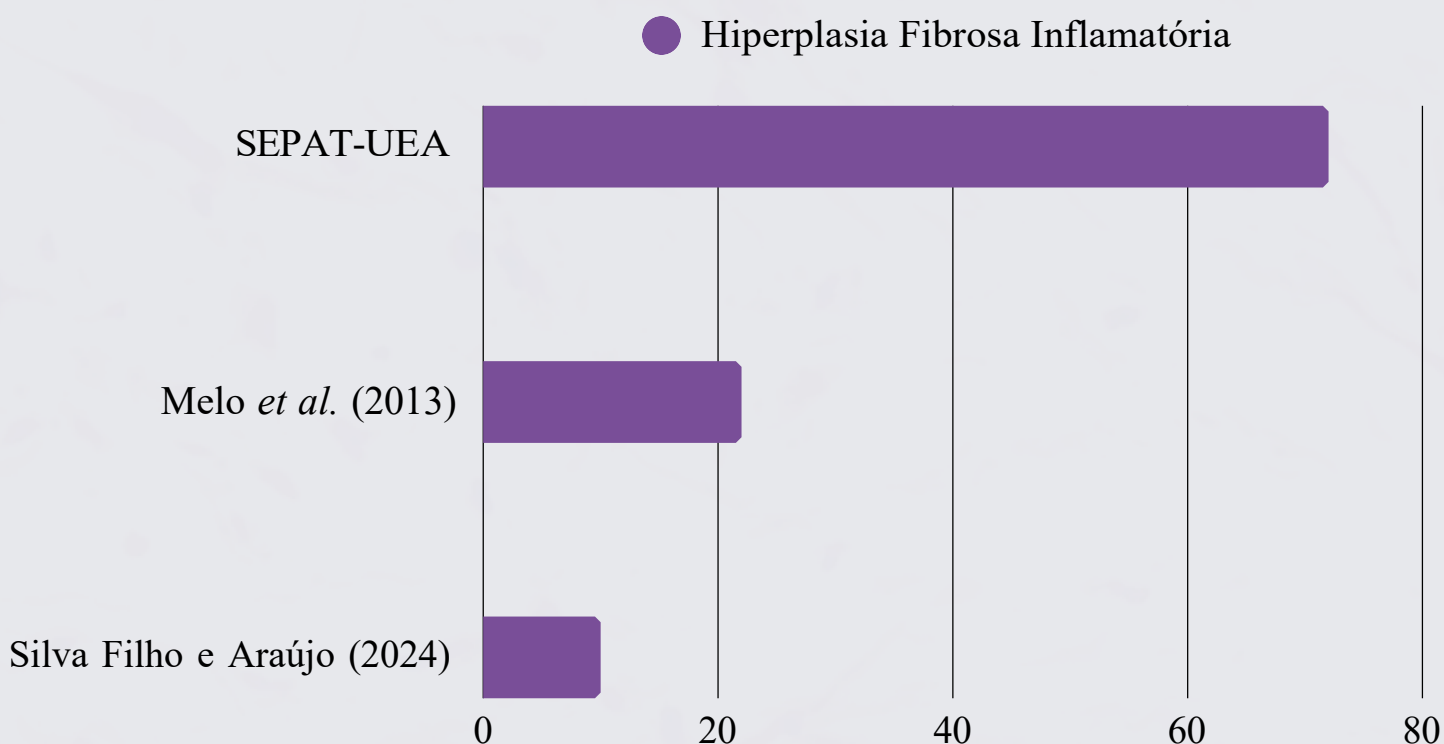
Houve maior presença de pacientes adultos, o que pode ser explicado pela maior autonomia e facilidade desse grupo em buscar atendimento nos serviços de saúde.

Essas informações ajudam a entender o perfil da população atendida e podem orientar estratégias de prevenção, comunicação e acesso mais inclusivo ao serviço.



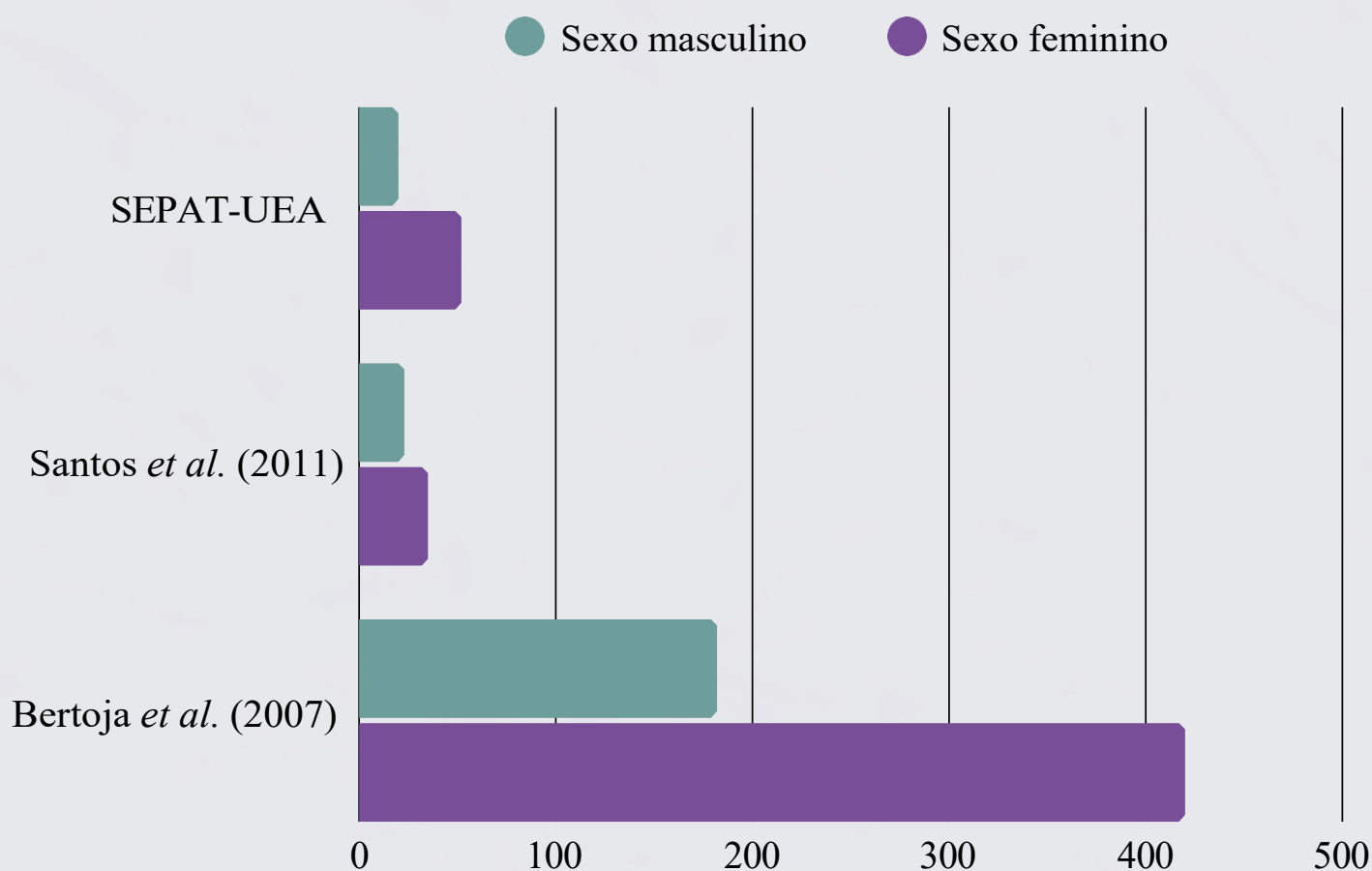
A Hiperplasia Fibrosa Inflamatória foi a lesão de maior prevalência neste estudo, em concordância com os resultados de pesquisas anteriores conduzidas em serviços de patologia, tais como os estudos realizados por Melo *et al.* (2013) e Silva Filho e Araújo (2024)², ilustrados no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Lesão mais frequente nos serviços de patologia.



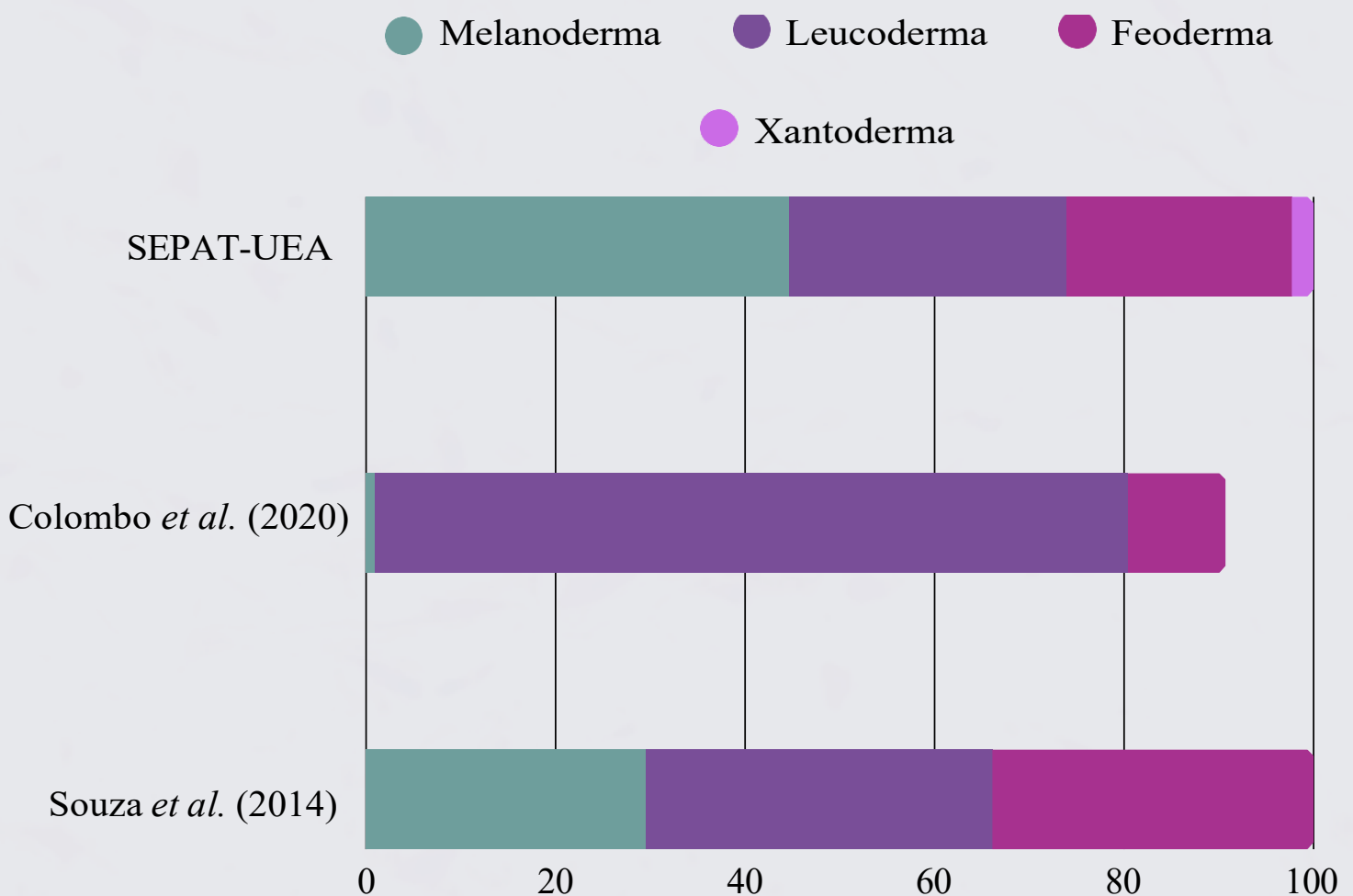
A distribuição da frequência entre os sexos em outros serviços de patologia corroborou com os achados deste estudo, demonstrando que o sexo feminino foi o que mais utilizou o serviço.

Gráfico 6 - Frequência do sexo dos pacientes em diferentes serviços de patologia.



A distribuição da cor da pele dos pacientes em diferentes serviços de patologia, variou conforme a localização geográfica de cada estudo. No estudo de Colombo *et al.* (2020), realizado na região Nordeste, observou-se a predominância de pacientes leucodermas. Já no estudo de Souza *et al.* (2014), conduzido na região Sudeste, houve uma distribuição equilibrada entre pacientes melanodermas, leucodermas e feodermas.

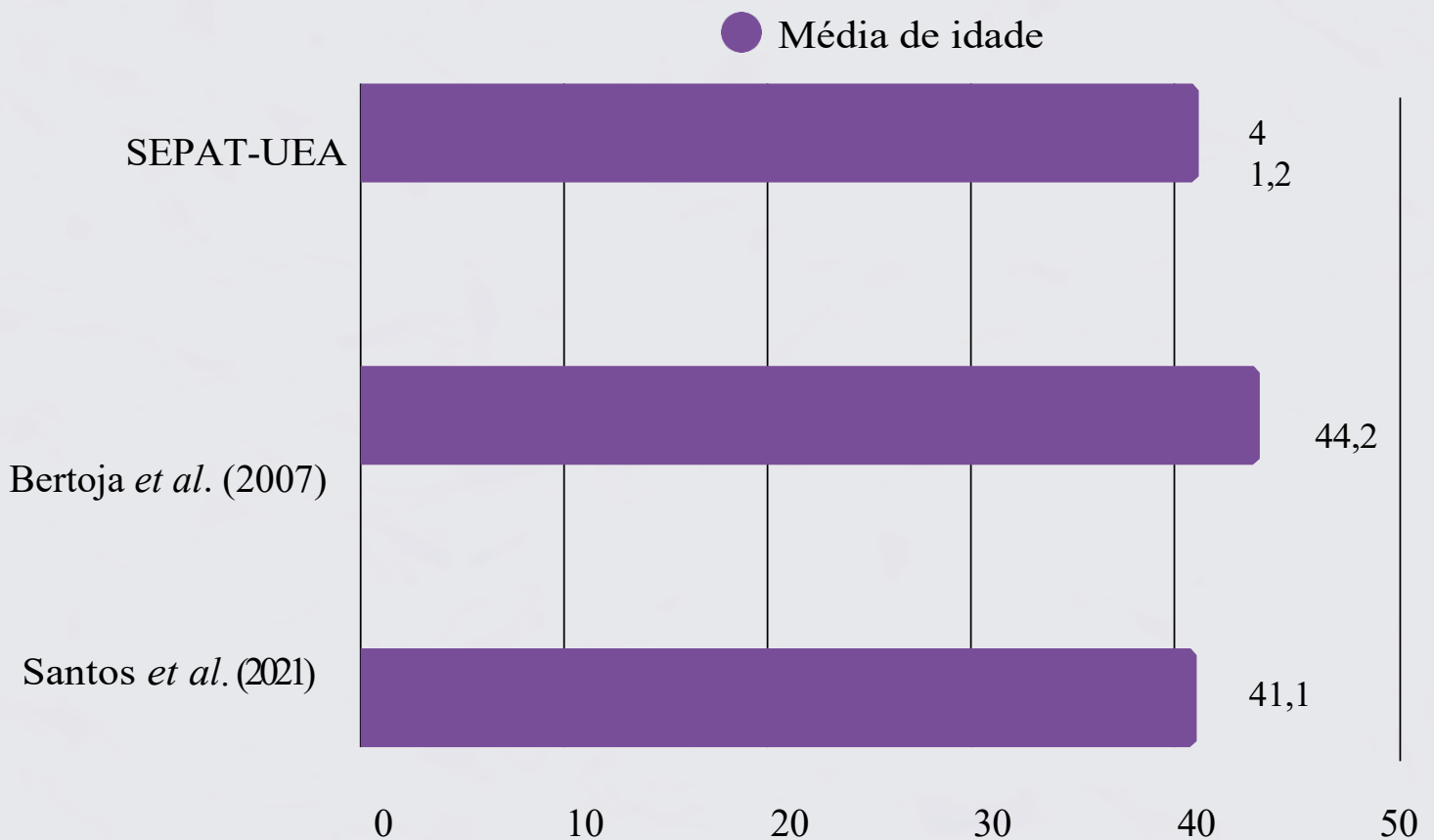
Gráfico 7 - Frequência da cor dos pacientes em diferentes serviços de patologia.



Santos *et al.* (2021)

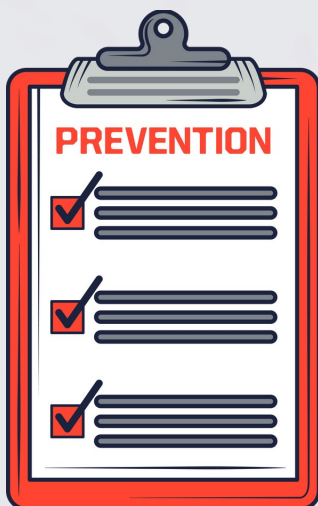
Em relação à idade, as lesões observadas foram: Angiofibroma em bebês, Hiperplasia Fibrosa Inflamatória em crianças, e Granuloma Piogênico em adolescentes. Entre adultos e idosos, a Hiperplasia Fibrosa Inflamatória predominou. A média de idade dos pacientes foi de 41,2 anos, com maior prevalência na quarta década de vida, possivelmente devido ao melhor acesso aos serviços de saúde. Esses resultados são condizentes com estudos anteriores que observaram média semelhante.

Gráfico 8 - Média de idade dos pacientes em diferentes serviços de patologia.



Fique atento aos sinais!

Pequenas lesões, inchaços ou alterações na boca merecem **atenção profissional**. O diagnóstico precoce pode evitar complicações e facilitar o tratamento.



REFERÊNCIAS

1. Neville, B. W. *et al. Patologia oral e maxilofacial*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
2. Melo, A. R.; Sandes, M.; Ribeiro, C. F.; Luiz, R.; Ulisses, A. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas no laboratório de patologia bucal da Universidade Tiradentes (2002- 2010). *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilofacial*. 2013 Jun 1;13(2):109–14.
3. Silva Filho, E. A.; Araújo, E. E. N. Lesões orais diagnosticadas em usuários de um Serviço de Diagnóstico Bucal em um município pernambucano: Estudo transversal. *Res Soc Dev*. 2024;13(7):e1213746222. doi:10.33448/rsd-v13i7.46222.
4. Santos, P. S.; Bonan, P. R. F.; Freitas, D. A.; Moura, A. S.; Moreira, G. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo laboratório de patologia bucal da Faculdade de Odontologia da Funorte no período de 2005 a 2008. *UNIMONTES Científica*. 2020;13(1/2):30–6.
5. Bertoja, I. C.; Tomazini, J. G.; Paula, A.; Zielak, J. C.; Francisco, L.; Giovanini, A. F. Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo Laboratório de Histopatologia do UnicenP. *RSBO Revista Sul-Brasileira de Odontologia*. 2007 Jan 1;4(2):41–6.
6. Pinheiro, R. S.; Viacava, F.; Travassos, C.; Brito, A. S. Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2002;7(4):687–707.
7. Santos, R. R.; Garrocho Junior, N. M.; Martins, A. M.; Modena, C. M. Gênero e práticas de saúde: singularidades do autocuidado entre adolescentes. *Rev Psicol Saúde*. 2017;9(1):33-50. doi:10.20435/pssa.v9i1.463.
8. Colombo, C. E. D.; Santos, A. L.; Donzelli Júnior, J. C.; Arisawa, E. A. L.; Silva, C. M. O. M.; Canettieri, A. C. V. Levantamento epidemiológico dos casos clínicos diagnosticados no Serviço de Patologia do Curso de Odontologia da FCS-UNIVAP. *IX Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino- Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*; 2004.
9. Silva Souza, J. G.; Soares, L. A.; Moreira, G. Frequência de patologias bucais diagnosticadas em Clínica Odontológica Universitária. *Rev Cubana Estomatol*. 2014;51(1):43-54.

LESÕES MESENQUIMAIS NA CAVIDADE ORAL

INFORMAÇÕES PARA PROFISSIONAIS E PACIENTES SOBRE A PREVALÊNCIA EM UM SERVIÇO
HISTOPATOLÓGICO DE REFERÊNCIA